

Café de Mário de Andrade: estudos sobre a ópera-coral

Sergio Alberto-de-Oliveira
Doutorando em Música/UNICAMP
e-mail: salberto@usp.br

Sumário:

Mário de Andrade escreveu uma ópera-coral voltada aos interesses sociais e humanísticos, em contraposição à ópera tradicional de caráter personalista: *Café*. Koellreutter - protagonista de famosa contenda intelectual com Camargo Guarnieri na década de 1950, tendo Mário criticado veladamente seu grupo Música Viva - estreou sua ópera *Café*, baseada em Mário, em 1996. Por que razão ele comporia sobre texto de seu antagonista estético? Seria esta obra uma resposta aos anseios do crítico musical? A pesquisa para estudo da ópera *Café* de Mário e a análise de material musical da ópera de Koellreutter podem sugerir respostas para tais questões.

Palavras-Chave: Ópera-coral; Coro-cênico; Café; Mário de Andrade; Koellreutter.

Introdução

No Arquivo Mário de Andrade, do IEB - Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, que detém os originais do crítico musical, encontram-se os originais da obra *Café*: sete caixas de manuscritos, autógrafos, datiloscritos, bilhetes, recortes de jornal e material impresso. Trata-se de material riquíssimo que foi catalogado em 1985¹, tendo este tema sido trabalhado também por Coli (1998), Silva (2001), Kater (2001) e Toni (2004)².

O poema *Café* teve sua primeira edição em *Poesias Completas* do autor em 1955, sendo que a realização como ópera musicada deu-se apenas com a composição de Hans Joachim Koellreutter, datada de 1996 e realizada no mesmo ano na cidade de Santos.

Este estudo tem como objetivo estabelecer convergências e divergências entre os pensamentos dos autores das obras *Café*: Mário de Andrade e H. J. Koellreutter, e recolocar questões sobre os caminhos da música na sociedade brasileira, auxiliando as discussões no âmbito das Práticas Interpretativas.

Para tanto, estamos realizando um levantamento histórico e crítico da obra *Café*, assim como análise de material musical em cópias xerografadas dos originais da obra de H. J. Koellreutter utilizadas na sua estréia mundial e análise de material extra-musical como documentos, relatos, fotos, gravação em vídeo da ópera, etc.

¹ O projeto *Inventário do Arquivo Mário de Andrade* foi desenvolvido no IEB-USP por Telê Porto Ancona Lopez, Flávia Camargo Toni e equipe, com subvenção da Fapesp.

² Jorge Coli trabalhou sobre as críticas da coluna de Mário "Mundo Musical" redundando em sua tese e livro *Música final*; Flávio Silva levantou importantes informações sobre Camargo Guarnieri e os relacionamentos que manteve com Mário de Andrade e comentários sobre Koellreutter; Carlos Kater aprofundou-se em Koellreutter e no movimento Música Viva, trazendo importantes informações sobre o modernismo; e Flávia Toni defendeu tese de livre-docência sobre o *Café*, já em 2004.

Resultados parciais

A ópera *Café* compreende uma “Concepção Melodramática” - escrita em São Paulo entre 1933 e 1942 -, e o poema *Café*, datado de 17 de dezembro de 1942. A primeira edição das *Poesias Completas* foi lançada apenas em setembro de 1955, dez anos após a morte de Mário de Andrade.³

Telê Porto relata que amigos e parentes do autor, responsáveis pela edição póstuma, “trazem à luz, zelosas, todas as versões conhecidas de *Café*, obra inacabada” (Manfio, 1993: p.8). Dentre estas, o editor contou com os originais cedidos pelo compositor Francisco Mignone (1897-1986) em razão deste ter sido incumbido da parcela musical da obra junto de sua mulher Liddy Chiafarelli⁴, a quem a obra foi dedicada. Mignone e Liddy faziam parte do grupo de amigos de Mário que prestou ajuda na elaboração da partitura de *Café* que, verdadeiramente, não foi realizada pelo autor do bailado *Maracatu de Chico-Rei*.

O crítico e professor estava na época atento à questão do canto coletivo, em detrimento ao canto solista. Tal intenção tinha como base questões nacionalistas, advindas inclusive das ações políticas soviéticas. O Estado brasileiro tinha então como princípio a política do bem-estar social, e percebeu-se a importância da música como estratégia, notadamente a música de caráter coletivo, grandioso, valorativo das questões nacionais e que estivesse imbuída da função educativa e social. Escolhida para este fim estava a música coral, tanto no Brasil como em outros países. Coli (1998: p.351) nos mostra que “os regimes totalitários internacionais e, entre nós, o Estado Novo, haviam colocado em valor os cantos coletivizadores, corais e patrióticos. Eles penetravam fortemente não apenas na vida escolar, mas cultural, do país.”

A idéia primeira de Mário de Andrade era a de escrever um romance, que se transformou posteriormente numa ópera, alinhado com outros autores que realizaram obras de temática social, inclusive no nosso continente⁵. Por razões ideológicas, no sentido da não aproximação com o imaginário operístico, o poeta não utilizou a denominação *libreto*, mas sim “Concepção Melodramática”.

A Concepção Melodramática *Café* - um texto com vinte e uma páginas em prosa com indicações de climas orquestrais e cenas – conta história de uma crise no comércio do café e as conseqüências sociais dela decorrentes: a fome, o êxodo para as cidades, a guerra, a desesperança. Não se passa em lugar específico, assim como a época. Contudo, é praticamente o relato da baixa do café no Brasil na década de 1930, desencadeada pela queda da bolsa de Nova York em 1929.

Esta é associada ao poema épico *Café*, sub-intitulada “Tragédia Secular”. Trata-se, na verdade, de uma série de vinte e dois poemas com suas denominações através de formas composicionais, tais como: Coral do Queixume, Madrigal do Truco, Cânone das Assustadas, etc.

Vasco Mariz listou uma relação de obras dedicadas ou “estimuladas” por Mário de Andrade, dentre as quais constam 3 citações sobre “O Café”:

Compositor	Obra	Status	Data	Observações do autor da comunicação
Francisco Mignone	Ópera O Café	Inacabada		
Cláudio Santoro	O Café, suite de bailado	Em preparo	1953	A obra estreou em 1953 com regência do autor, no Rio de Janeiro.
Marlos Nobre	O Café	Em preparo	1983	Nem o sítio oficial do autor nem a Enciclopédia da Música Brasileira fazem menção à obra.

Figura 1: Tabela das obras citadas por Mariz (1983)

³ A publicação das *Obras Completas* de Mário de Andrade inicia-se em 1944 pela Livraria Martins Editora, do editor José de Barros Martins, e compreende 20 volumes, dentre os quais o volume VI – *Ensaio sobre a música brasileira*, tornando-se uma das referências mais importantes para compositores e estudiosos da música brasileira. *Poesias Completas* seria então o segundo volume das *Obras Completas* que a livraria começou a imprimir.

⁴ Liddy Chiafarelli Mignone, cujo nome integral é Elisa Hedwig Carolia Mankel Chiafarelli Mignone, nascida em São Paulo em 9/5/1891 e falecida no Rio de Janeiro em 26/11/1961, filha do Maestro Luigi Chiafarelli. Professora de música, fundou em 1937 um dos primeiros cursos de iniciação musical no Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro.

⁵ Rivera (2000: p. 157-8) explora a proximidade ideológica entre Mário de Andrade e o compositor cubano Alejo Carpentier com o projeto de ballet chamado *Azúcar*, que, em 1937, pretendia “expresar, por medio de una acción dinámica, la vida trepidante del Ingenio, el ritmo de la zafra, el esfuerzo de los hombres y la ciega actividad de las máquinas”.

A única obra acabada encontrada foi a de H.J. Koellreutter:

Compositor	Obra	Status	Data	Observações
Hans Joachim Koellreutter	Café: Tragédia Coral (secular) de Mário de Andrade	Estréia mundial em Santos	1996	O autor recebeu em 1997 o prêmio Ministério da Cultura na categoria música. Foi realizada pela Orquestra Sinfônica Municipal de Santos; Corais da região de Santos, com regência e direção musical de Luiz Gustavo Petri e direção cênica de Fernando Peixoto. O compositor acompanhou toda a montagem.

Figura 2: Tabela da obra de Koellreutter

Relatamos a seguir, resumidamente, algumas informações para uma pequena compreensão da obra *Café* de Koellreutter. A composição foi iniciada, segundo algumas indicações, na década de 1960. Segundo o próprio autor, começou a musicar trechos em 1974 e 1975, e foi terminada - ou revisada - para sua estréia em 1996. Utilizou-se da combinação de procedimentos planimétricos, atonais, dodecafônicos, seriais, aleatórios.

Escrita para orquestra, coro, solista e atores, tem originalmente a seguinte formação: 4 pianos, 4 flautas, 4 oboés, 4 clarinetas, 3 fagotes (1 contrafagote); 3 trompetes, 1 trombone tenor, 1 trombone baixo, 1 violino solo, 10 violas; 2 xilofones, 2 vibrafones, 4 tímpanos, 3 guitarras elétricas, bandolim. Percussões diversas: 2 tamtans, 3 pratos, gongo, triângulos, pandeiros, agogô, chocalho, reco-reco, atabaques, caixa clara, bombo, chapa de zinco, martelo, chicote, woodblock. No segundo ato aparecem novas indicações para grupo de violoncelos. É necessário observar que na montagem de 1996, foram realizadas algumas alterações do original como, por exemplo, a substituição do naipe de violas pelos demais instrumentos de cordas quando da formação de *clusters*, formados pela sobreposição de notas da série em questão (F, F#, G, G#, A, B, C, E) (Koellreutter, 1996: pp. 24-25).

A orientação expressa por Mário de Andrade é a de existir na obra apenas um solista, a “Mãe”, cuja figura representa a afeição e a humanidade. Na montagem de Santos há ainda outro solista, baixo, além do locutor e os personagens “Deputado da Ferrugem” e “Deputado do Som-Só”, representados por atores. Na segunda cena do segundo ato (O Êxodo) há descrito um conjunto regional, formado apenas por instrumentos de percussão, que acompanha um “samba” dodecafônico cantado por coro masculino.

A escrita da música vocal é geralmente simples, com muitos *ostinatos* e repetição de intervalos (por exemplo sétimas maiores e menores), provavelmente com a intenção de facilitar a utilização do sistema dodecafônico pelo coro.

Considerações finais

Interessante notar que a idéia de nacionalismo pregada por Mário de Andrade, e tida como ultrapassada pela corrente do dodecafonismo, trazido ao Brasil por Koellreutter, gerou uma famosa contenda, tendo Camargo Guarnieri liderado a corrente nacionalista. Guerra-Peixe, discípulo de Koellreutter, cita que, segundo palavras de Mário, seu mestre tenta “deformar”, “trazer para a sua cultura” a técnica dodecafonista, sem, no entanto, ter obtido sucesso (Faria, 1998). Como Mário de Andrade teve influência preponderante no pensamento musical de Guerra-Peixe, este depoimento reforça ainda mais a versão das escolas beligerantes.

No entanto, ficam algumas questões:

1. O que fez com que Koellreutter compusesse a ópera *Café*, obra de seu opositor ideológico?
2. Os argumentos de Mário de Andrade para a ópera *Café* teriam sido absorvidos por Koellreutter na composição da sua ópera? A cultura popular, tão cara a Mário, estaria presente em que medida na ópera de Koellreutter?
3. Seria salutar a proposição de novas composições da ópera-coral *Café* que favorecesse uma parcela maior dos corais existentes na sociedade brasileira e que viabilizasse maior criação/produção artística aliando, por exemplo, técnica composicional/canção popular?

Com o aprofundamento destes estudos e da análise do material musical da ópera *Café* de H.J. Koellreutter, a qual se encontra em fase inicial, entendemos ser possível dirimir pelo menos parte destas questões, notadamente as de cunho político-social, que parece aproximá-los de modo infável.

Cumpre-nos demonstrar as palavras de Carlos Kater, as quais nos reforça neste caminho pretendido: “Carece ainda um estudo detalhado e profundo da pregnância das idéias de Mário sobre seus contemporâneos, em especial Koellreutter, pois ela parece ser bem maior do que temos considerado” (Kater, 2001. p. 92).

Referências Bibliográficas

- Andrade, Mário de (1974). *Poesias completas*. São Paulo: Martins. 4ª ed., 378 p.
- . (1993) *Poesias completas*. Belo Horizonte: Villa Rica. Edição crítica de Diléa Zanotto Manfio.
- Coli, Jorge. (1998). *Música final: Mário de Andrade e sua coluna jornalística Mundo musical*. Campinas: Unicamp.
- Faria Jr, Antonio Guerreiro de. (1998). Guerra-Peixe e as idéias de Mário de Andrade: uma revelação. In *Debates*, Cadernos do programa de pós-graduação em música. Nº 2, Junho, Rio de Janeiro. Centro de Letras e Artes – Uni-Rio.
- Fundação Padre Anchieta. (1996). *Café: ópera coral em 3 atos*. São Paulo: TV Cultura. Gravação ao vivo em DVD, realizada no Teatro Municipal de Santos em setembro.
- Kater, Carlos Elias. (2001). *Música Viva e H.J. Koellreutter: movimentos em direção à modernidade*. São Paulo: Musa Editora: Atravez.
- Koellreutter, H. J. (1996). *O Café: tragédia coral de Mário de Andrade. Ópera em 3 atos*. São Paulo: edição manuscrita. Partitura e partes completa. (18/Dezembro).
- Marcondes, Marcos A. (Editor). (1998). *Enciclopédia da música brasileira: popular, erudita e folclórica*. São Paulo: Art Editora/Publifolha. Reimpressão da 2.ª ed.
- Mariz, Vasco. (1983). *Três musicólogos brasileiros: Mário de Andrade, Renato Almeida, Luiz Heitor Correa de Azevedo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. INL, (Retratos do Brasil, 169).
- Rivera, Mareia Quintero. (2000). Música, alteridad y representaciones de lo nacional: ópera y ballet en la obra creativa de Mário de Andrade y Alejo Carpentier. Estudos musicais no Mercosul. *Série Estudos 4*. Porto Alegre: UFRGS. Julho.
- Santoro, Cláudio. Obras para orquestra. Disponível em < <http://www.claudiosantoro.art.br/Santoro/7.html#7.7>>. Acesso em: 20 maio 2006.
- Silva, Flávio (Coordenação). (2001). *Camargo Guarnieri: o tempo e a música*. São Paulo: Funarte/Imprensa Oficial do Estado SP.
- Toni, Flávia. (2004). *Café, uma ópera de Mário de Andrade: Estudo e edição anotada*. São Paulo: Universidade de São Paulo. (Tese de livre docência).